



Greve cresce e se fortalece

Reunião do Comando de Mobilização será realizada hoje, às 14h em frente à reitoria, e discutirá a organização da caravana a São Paulo e o Regimento Interno.

Na manhã de ontem (24) foi realizado mais um café da manhã coletivo em frente à reitoria onde se verificou o fortalecimento da greve, com a participação da PRPG e PG nas atividades. Também foram realizadas visitas às unidades para conversar com os colegas acerca da importância da luta pelo reajuste salarial e de fortalecer a greve e a unidade da comunidade universitária.

Como parte da construção da campanha salarial unificada, a Adusp aprovou nesta segunda (23) entrar em greve a partir da segunda (30). Na Unesp o reitor foi derrotado no Conselho Universitário realizado ontem, quando propôs a retirada do vale alimentação dos servidores que recebem acima de 3 mil reais.

Reunião do Comando

Hoje, a partir das 14h, o Comando de Greve se reúne, em frente à reitoria, para avaliar o resultado das atividades da greve, das reuniões realizadas nas unidades e para discutir o Regimento Interno do Comando (conforme proposta divulgada no **Boletim do STU** de ontem).

Conforme orientação aprovada na reunião realizada na última segunda (23), o Comando orienta que as unidades realizem suas reuniões e discutam tanto a caravana a São Paulo, quanto a proposta de Regimento que será discutida na reunião de hoje e aprovada na próxima assembleia geral.



Leon Cunha

Trabalhadores e estudantes da Unicamp, USP e Unesp em ato em frente ao Cruesp

Segunda (30) tem ato unificado durante reunião com Cruesp

Na próxima segunda-feira (30) será realizada a nova rodada de negociação do Fórum das Seis com os reitores para tratar da Pauta Unificada de Reivindicações dos estudantes, professores e técnico-administrativos da Unicamp, USP e Unesp e do Centro Paula Souza. A reunião acontece a partir das 15h na rua Itapeva, em São Paulo.

Caravanas de todo o Estado se encontrarão, a partir das 13h, no MASP, de onde sairão em passeata até o local da reunião para o ato unificado

para pressionar os reitores a negociarem concretamente a pauta das comunidades universitárias.

A participação de todos é fundamental para fortalecer a greve e definir os rumos da nossa luta. Por isso, é importante que as unidades se organizem para a caravana. Inscreva-se na secretaria do STU para participar do ato. É hora de dizer em alto e bom som aos reitores que as comunidades universitárias não aceitarão pagar a conta da crise!

Greve é um direito

A diretoria e a assessoria Jurídica do STU ressaltam que greve é um direito garantido no inciso VII do artigo 37 da Constituição Federal e assegurado também aos servidores em estágio probatório, que podem participar das mobilizações da categoria sem sofrer qualquer tipo de retaliação.

Participe da greve, e caso ocorra qualquer pressão da chefia comunique ao STU. Pressões, ameaças ou retaliações por parte das chefias caracterizam assédio moral e este tipo de atitude não será tolerada.

A nota distribuída ontem pela reitoria às unidades é também uma forma de intimidação, já utilizada em outros momentos como tentativa de desmobilizar os trabalhadores. O STU tomará as medidas cabíveis, incluindo

as orientações passadas pelo juiz do trabalho Souto Maior em debate durante nossa greve de 2014, inclusive no que diz respeito à obrigação de reajustar salários e ao fato de que os gestores de órgãos públicos devem respeitar a legislação que prevê, no mínimo, a reposição da inflação. A disposição da diretoria do STU sempre foi negociar a pauta geral e específica da greve (que está protocolada desde o início da atual gestão), e um reitor que se diz aberto ao diálogo não pode tratar a categoria por meio de notas e tergiversação sobre as conquistas alcançadas. O fato jurídico concreto até agora é que a inflação está na casa dos 10% e o Cruesp quer empurrar 3% goela abaixo dos servidores. Vamos lutar até o fim por nossos direitos!



Desafios da conjuntura são tema de debate conjunto

Ontem também foi realizado o debate conjunto com a Adunicamp e o DCE “A Conjuntura Nacional e seus Impactos nas Políticas Públicas”, que contou com a participação dos professores Carlos Eduardo Ornelas Berriel (IEL), Pedro Paulo Zahluth Bastos (IE) e Sebastião Carlos Velasco e Cruz (IFCH). Os debatedores focaram suas exposições nas ameaças que o programa “Ponte Para o Futuro”, do governo golpista de Temer, traz para a efetivação de políticas públicas, o retrocesso às políticas neoliberais de desmonte do serviço público e para a luta contra a desigualdade social.

Espaço infantil na greve

Os pais/mães que participam da greve e necessitarem de creche para crianças de 0 a 6 anos devem se inscrever junto a secretaria do STU para reservar uma vaga na creche que será oferecida pelo Sindicato.

25 de maio (hoje)

6h30 - Café coletivo, em frente à reitoria
9h - Discussão sobre o Regimento Interno do Comando de Greve

14h - Reunião do Comando de Greve

30 de maio (segunda)

9h - Reunião do Fórum das Seis

13h - Ato em conjunto, em SP

15h - Reunião Cruesp/Fórum das Seis

31 de maio (terça)

9h - Manifestação durante a reunião do Consu

Debate sobre a Racismo

Putá Dei em homenagem ao Dia Internacional da Prostituta

A Associação Mulheres Guerreiras – Profissionais do Sexo: Unid@s pelo Respeito realizará o “3º Putá Dei” Campinas em homenagem ao Dia Internacional da Prostituta. Será no dia 2 de junho (quinta-feira), a partir das 15h, no Jd. Itatinga em Campinas (Rua Corumbataí, nº 223).

Este dia tem o objetivo de denunciar a discriminação e a exploração das prostitutas, assim como as precárias condições de vida e de trabalho.

O “3º Putá Dei” Campinas tem como tema “Política, Gênero e Trabalho” e a proposta é realizar um evento que traga um pouco da irreverência e do humor do movimento das profissionais do sexo, como forma de lutar contra o estigma e o preconceito social, principais obstáculos para as conquistas de direitos. A atividade irá contar com diversas atrações, entre elas, Dr Sinistro, DJ Katia, Performance com a Florzinha e Desfile com a Daspu.

A atividade é gratuita, aberta ao público e conta com o apoio do Conselho Municipal dos Direitos Humanos e Cidadania de Campinas, do Coletivo Mulheres de Campinas, das Promotoras Legais Populares “Cida da Terra”, da RED Umbrella Fund, ITCP/Unicamp, Subsede CUT Campinas e do STU.